

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO CULTIVO DE MACROALGA (*Gracilaria cornea* J. Agardh - RHODOPHYTA, GRACILARIALES) EM ÁREA IMPACTADA NA LOCALIDADE DE SANTA LUZIA, SIMÕES FILHO – BA

AUTORA: NATALI LORDELLO DE OLIVEIRA – natylord@hotmail.com

ORIENTADOR: Prof. Dr. MIGUEL DA COSTA ACCIOLY – accioly@ufba.br

RESUMO: As algas marinhas apresentam um extraordinário valor comercial considerando a enorme gama de produtos que delas pode-se extrair. Dentre as espécies que ocorrem no litoral brasileiro, destacam-se as do gênero *Gracilaria*, atraindo a atenção devido ao elevado teor de ágar. A exaustiva exploração das algas em bancos naturais, para obtenção do ágar, tem sido responsável por um sensível declínio da reserva das mesmas nos ambientes marinhos. As algas retiradas de cultivo têm, comercialmente, maior valor do que as algas retiradas diretamente dos bancos naturais, devido à facilidade de obtenção a uma dada quantidade. O estudo avaliou o desenvolvimento da agarófita da espécie *Gracilaria cornea*, em uma região impactada, na comunidade de Santa Luzia, Simões Filho- Bahia, na tentativa de se implantar a prática da Algicultura Solidária. O estudo fez parte de um projeto Eco-Luzia, que visa a geração de trabalho e renda, estabelecendo um processo mútuo de colaboração técnico – científica e enfocando a observação participante. A estrutura de cultivo definida como a mais adequada para o estudo na região foi a de Multi-Long-Line (MLL). Houve a avaliação do crescimento e perda das algas do cultivo através de biometrias realizadas entre dezembro de 2006 e abril de 2008, sendo quantificado o número de mudas e seu peso fresco. Foi avaliado o desenvolvimento do cultivo através da taxa de crescimento relativo (TCR) e taxa de perda. O cultivo não apresentou bom desenvolvimento, mesmo apresentando a *G.cornea* boa resposta biológica ao ambiente impactado e sendo aplicado manejo, dentre outras coisas, com relação ao adensamento das algas e a profundidade do cultivo. A taxa de crescimento ideal, que seria de pelo menos 4% ao dia, em nenhum momento foi atingida, sendo o valor mais próximo de 1,8%. Já a taxa de perda foi elevada, de 4,4% ao mês para o menor valor encontrado, ultrapassando os 4% ao mês, valor considerado de tolerância máxima de perda para o desenvolvimento do cultivo. Mesmo não havendo resposta positiva para o desenvolvimento do cultivo, a observação participante foi importante para o desenvolvimento do projeto, como um todo, e fez-se presente em todas as etapas do processo.

Palavras-chave: cultivo de macroalgas, *Gracilaria corneae* e área impactada.